

C. H. SPURGEON

# AS DOUTRINAS DA GRAÇA NÃO LEVAM AO PECADO



# **As Doutrinas da Graça Não Levam ao Pecado**

POR C. H. SPURGEON

---

Traduzido do original em Inglês  
*The Doctrines Of Grace Do Not Lead to Sin — Sermon Nº 1735*  
*The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 29*  
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org  
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira  
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

# As Doutrinas da Graça Não Levam Ao Pecado

(Sermão Nº 1735)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, 19 de agosto de 1883.

Por C. H. Spurgeon, no Exeter Hall.

**“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.” (Romanos 6:14-15)**

Na última manhã de Sabbath eu tentei mostrar que a substância e essência do verdadeiro Evangelho é a doutrina da graça de Deus; de fato, se você tirar a graça de Deus do Evangelho você terá extraído dele seu próprio sangue vital e não há mais nada que valha a pena pregar nem acreditar, ou que valha a pena lutar. A graça é a alma do Evangelho, sem ela, o Evangelho está morto. A graça é a música do Evangelho, sem ela o Evangelho é silenciado quanto a todo o consolo. Eu também procurei expor a Doutrina da Graça, em termos breves, ensinando que Deus trata com os pecadores sobre a base da pura misericórdia, considerando-os culpados e condenados, Ele concede livre perdão, completamente independente do caráter passado, de quaisquer boas obras que possam ser previstas. Movido apenas por piedade, Ele elaborou um plano para o resgate do pecado e de suas consequências, um plano em que graça é a característica principal.

Por favor gratuito, Ele providenciou na morte de Seu Filho amado, uma expiação através da qual a Sua misericórdia pode ser justamente concedida. Ele aceita todos aqueles que depositam a sua confiança nesta expiação, a escolha da fé como o caminho da salvação, para que possa ser totalmente por graça. Nisto, Ele atua, por um motivo encontrado dentro de Si mesmo, e não por causa de qualquer motivo encontrado na conduta do pecador — passado, presente ou futuro. Tentei mostrar que esta graça de Deus flui para o pecador desde os tempos antigos e começa suas operações sobre ele quando não há nada de bom nele, operando nele o que é bom e aceitável, e continua a operar nele assim, até que a ação da graça é consumada e o crente é recebido na glória para a qual ele foi feito para alcançar.

A graça começa a salvar e continua até que tudo seja consumado. Do princípio ao fim, de “A” a “Z” do alfabeto celestial, tudo na salvação é por graça e graça somente! Tudo é livre favor, nada por mérito. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus”. “Assim, pois, não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que usa de misericórdia”. Tão logo esta doutrina é posta em uma luz clara, os

homens começam a tergiversar. Ela é o alvo de ataque para toda a lógica carnal. A mente não renovada nunca gostou e nunca gostará dela; é demasiado humilhante para o orgulho humano que enfatiza a nobreza da natureza do homem. Que os homens são salvos pela caridade Divina, que eles devem ser salvos como criminosos condenados recebem o perdão pelo exercício da prerrogativa real, ou então perecem em seus pecados, é um ensinamento que eles não podem suportar!

Somente Deus é exaltado na soberania de Sua misericórdia, o pecador não pode fazer melhor do que humildemente tocar o cetro de prata e aceitar o favor imerecido apenas porque Deus quer dar-lhe! Isso não é agradável para as grandes mentes dos nossos filósofos e para os grandes filactérios dos nossos moralistas e, por isso, eles se voltam dão meia volta e combatem contra o império da graça. Imediatamente o homem não regenerado procura artilharia com a qual lutar contra o Evangelho da graça de Deus! E uma das maiores armas que ele já inventou foi a declaração de que as Doutrinas da graça de Deus conduzem à libertinagem! Se grandes pecadores são salvos gratuitamente, logo, os homens mais facilmente tornar-se-ão grandes pecadores, e se, quando a graça de Deus regenera um homem, ela permanece com ele, então os homens irão inferir que podem viver como eles quiserem e ainda serão salvos.

Esta é a objeção constantemente repetida, a qual já me fizeram até que ela me fatigou com seu ruído vão e falso. Tenho quase vergonha de ter que refutar tão detestável argumento! Eles se atrevem a afirmar que os homens terão licença para se fazerem culpados, porque Deus é misericordioso! E eles não hesitam em dizer que, se os homens não são salvos por suas obras, eles vão chegar à conclusão de que o seu comportamento é algo indiferente e que eles podem muito bem pecar para que a graça abunde! Nesta manhã, eu quero falar um pouco sobre essa noção, pois em parte é um grande erro e em parte é uma grande mentira. Em parte, é um erro, porque provêm de uma concepção errônea e em parte é uma mentira, porque os homens conhecem melhor, ou poderiam conhecer melhor se eles quisessem.

Gostaria de começar por admitir que a acusação parece algo provável. Parece muito provável que, se quisermos ir para cima e para baixo do país e dizer: “O próprio chefe dos pecadores pode ser perdoado através da fé em Jesus Cristo, pois Deus está mostrando misericórdia até ao mais vil dos vis”, então o pecado parecerá ser uma coisa sem valor. Se estamos em todos os lugares a clamar: “Venham, pecadores, venham e sejam bem-vindos, e recebam perdão gratuito e imediato através da graça soberana de Deus”, parece provável que alguns podem vilmente responder: “Vamos pecar sem cessar, para que possamos facilmente obter o perdão”. Mas o que parece ser provável não é, por isso, certo! Ao contrário, o improvável e o inesperado mui frequentemente acontecem. Em questões de influência



moral, nada é mais enganoso do que a teoria. Os caminhos da mente humana não devem ser estabelecidos com um lápis e compassos, o homem é um ser singular.

Mesmo aquilo que é lógico, nem sempre é inevitável, pois as mentes dos homens não são regidas pelas regras das escolas. Eu acredito que a inferência de que os homens seriam levados a pecar por causa da graça soberana não tem lógica, mas, sim o próprio inverso; e atrevo-me a afirmar que, como uma questão de fato, homens ímpios, via de regra, não defendem a graça de Deus como uma desculpa para o seu pecado! Como regra geral, são demasiado indiferentes para se preocuparem com razões para tudo! E se eles oferecem uma desculpa, que geralmente é muito frágil e superficial. Pode haver alguns homens de mentes perversas que usaram esse argumento, mas não há contabilização para os loucos de entendimento caído. Eu sagazmente suspeito que em todos os casos em que tal raciocínio tem sido apresentado, foi um mero pretexto e de nenhuma maneira um fundamento que satisfizesse a própria consciência do pecador.

Se os homens se desculparam, é geralmente de alguma maneira velada, para a maioria deles seria totalmente vergonhoso declarar o argumento em termos simples. Eu questiono se o próprio Diabo teria encontrado raciocínio semelhante: “Deus é misericordioso, portanto, sejamos mais pecaminosos”. Essa inferência é tal que eu não gosto de acusar meus semelhantes com ela, apesar de que nossos opositores moralistas não hesitam em rebaixarem-se a este ponto! Seguramente, nenhum ser inteligente pode realmente convencer-se de que a bondade de Deus é uma razão para ofendê-LO mais do que nunca! A insanidade moral produz raciocínio estranho, mas é minha convicção solene de que muito raramente os homens consideram praticamente a graça de Deus como sendo um motivo para o pecado. Aquilo que parece tão provável à primeira vista não é assim, quando chegamos a considerá-lo.

Eu admito que alguns seres humanos transformaram a graça de Deus em libertinagem, mas confio quem ninguém jamais vá argumentar contra qualquer doutrina por conta do uso perverso feito pelos vadios. Toda a verdade de Deus não pode ser pervertida? Existe uma única doutrina das Escrituras que mãos desgraçadas não têm distorcido para o mal? Será que não existe uma alegada ingenuidade quase infinita em homens maus para fazerem o mal a partir do bem? Se devemos condenar uma verdade por causa do mau comportamento de indivíduos que professam crer nela, nós iríamos ter que condenar nosso Senhor, Ele próprio, pelo que Judas fez isso, e nossa santa fé morreria nas mãos dos apóstatas e hipócritas!

Vamos agir como homens racionais. Nós não encontramos falha nas cordas porque pobres criaturas insanas têm-se enforcado com elas! Nem pedimos que as mercadorias de Sheffield possam ser destruídas porque as ferramentas afiadas são instrumentos de assassinos. Pode parecer provável que a doutrina da livre graça será feita uma licença para o pecado,

mas uma melhor convivência com o funcionamento curioso da mente humana corrige a noção. Caída como a natureza humana é, ainda é humana e, portanto, não têm a amabilidade para com certas formas do mal, como, por exemplo, com a ingratidão desumana. Dificilmente um homem apresentaria um comportamento de ferir aqueles que continuamente lhes concedem benefícios.

O caso faz-me lembrar da história de uma meia-dúzia de meninos que tiveram pais severos, acostumados a açoitá-los a cada passo de suas vidas. Outro rapaz estava com eles, que era carinhosamente amado por seus pais e conhecido por ser assim. Esses jovens cavaleiros se reuniram para realizar um conselho sobre roubar um pomar. Eles estavam, todos eles, ansiosos a respeito disso com exceção do jovem agraciado, que não concordou com a proposta. Um deles gritou: “Você não precisa ter medo! Se nossos pais nos pegarem nesta ação, estaremos quase mortos, mas seu pai não colocará a mão sobre você”. O menino respondeu: “E você acha que porque o meu pai é bom para mim, portanto, eu farei o que é errado e o aborrecerei? Eu não farei nada disso ao meu querido pai! Ele é tão bom para mim que eu não posso maltratá-lo”.

Parece que o argumento dos vários meninos não era demasiado convincente para seu companheiro, a conclusão oposta era tão lógica e evidentemente carregava peso com ela. Se Deus é bom para quem não merece, alguns homens irão para o pecado, mas há outros de ordem mais nobre aos quais a bondade de Deus os leva ao arrependimento. Eles desprezam o argumento semelhante ao de um animal, a saber, que quanto mais amoroso Deus é, mais rebelde nós poderemos ser, e eles sentem que é uma coisa má rebelar-se contra o Deus de bondade. A propósito, não posso deixar de observar que tenho conhecido pessoas que objetam a má influência das Doutrinas da Graça que não estavam de modo algum qualificadas, por sua própria moralidade, para serem juízes do assunto! A moral assumirá uma forma pobre quando pessoas imorais se tornam suas guardiãs!

A doutrina da justificação pela fé é frequentemente contestada como prejudicial para a moral. Um jornal, há algum tempo, citou um verso de um de nossos hinos populares:

*“Alguém cansado, trabalhando, se arrastando,  
Por que labutas tanto?  
Cesse seu fazer, tudo foi feito  
Há muito, muito tempo atrás!*

*Até que à obra de Jesus você se agarre  
Por uma fé simples,  
Fazer é uma coisa mortal,  
Fazer termina em morte.”*

Isto é denominado ensino pernicioso! Quando li o artigo, senti um profundo interesse nele que corrige Lutero e Paulo, e eu me perguntei quanto ele havia bebido, a fim de elevar sua mente a tal ponto de conhecimento teológico! Eu encontrei homens pleiteando contra as Doutrinas da Graça sobre o fundamento de que elas não promovem a moralidade, a quem eu poderia ter justamente respondido: “O que a moralidade tem a ver com você, ou você com ela?”. Estes paladinos de boas obras não são, muitas vezes, os que as praticam! Vamos legalistas olhem para suas próprias mãos e línguas, e deixem o Evangelho da graça e seus advogados responderem por si mesmos!

Olhando para trás na história, vejo sobre suas páginas uma refutação desta calúnia muitas vezes repetida. Quem se atreve a sugerir que os homens que acreditavam na graça de Deus foram mais pecadores do que outros pecadores? Com todos os seus defeitos, aqueles que jogam pedras contra eles seriam poucos, se eles primeiro provarem ser superiores a eles em caráter, quantos deles foram os patronos do vício, ou os defensores da injustiça? Passo sobre o ponto na história Inglesa, quando esta doutrina era muito forte na terra; quem eram os homens que sustentavam estas doutrinas mais firmemente? Homens como Owen, Charnock, Manton, Howe! E eu não hesito em adicionar Oliver Cromwell! Que tipo de homens eram esses? Será que eles cederam à licenciosidade de uma corte? Será que eles inventaram um Livro de Esportes para diversão nos Sabaths? Será que eles viviam em cervejarias e em locais de folia?

Todo historiador irá dizer-lhe que a maior culpa desses homens, aos olhos de seus inimigos, era que eles eram muito precisos para a geração em que viviam, por isso eles os chamavam Puritanos e os condenavam como detentores de uma teologia sombria! Senhores, se houve maldade na terra, naquele dia, ela deveria ser encontrada com o partido teológico que pregava a salvação pelas obras! Os cavalheiros com suas tranças efeminadas e os cabelos perfumados, cujo discurso era temperado de palavrões, foram os defensores da salvação pelas obras e todos, embebidos com luxúria, defenderam o mérito humano!

Mas os homens que criam na graça somente eram de outro estilo. Eles não estavam nas câmaras de tumultos e libertinagem! Onde estavam? Eles podiam ser encontrados em seus joelhos clamando a Deus por ajuda em tentação e em tempos de perseguição eles podiam ser encontrados na prisão, alegremente sofrendo a perda de todas as coisas por amor à verdade de Deus! Os Puritanos foram os homens mais piedosos sobre a face da terra! Os homens não são muito incoerentes ao apelidá-los por sua pureza e ainda dizerem que as suas doutrinas levam ao pecado? Nem este é um exemplo solitário nesta instância do Puritanismo; toda a história confirma esta regra, e quando se diz que estas doutrinas produzi-  
rão pecado, eu apelo aos fatos, e deixo o oráculo responder como isto ocorreu. Se queremos alguma vez ver uma Inglaterra pura e piedosa, devemos ter uma Inglaterra evangelizada!



Se queremos acabar com a embriaguez e os males sociais, deve ser pela proclamação da graça de Deus!

Os homens devem ser perdoados pela graça de Deus, renovados pela graça de Deus, transformados pela graça de Deus, santificados pela graça de Deus e preservados pela graça de Deus! E quando isso acontecer, a idade de ouro alvorecerá! Mas enquanto eles estão apenas ensinando suas regras e fazendo de si mesmo sua própria força, é trabalho em vão! Você pode chicotear um cavalo morto por muito tempo antes que ele se mova; você precisa vivificá-lo, ou então todas as suas chicotadas falharão. Ensinar a andar aos homens que não têm pés é trabalho vão; e assim é a instrução moral antes da graça conceder um coração para amar a santidade! O Evangelho, por si só, supre os homens com motivação e força, portanto, é o Evangelho que devemos ver como o reformador real dos homens!

Lutarei, nesta manhã, com a objeção diante de nós conforme eu encontrar força. As Doutrinas da Graça, todo o plano de salvação pela graça, é mormente promotor da santidade. Onde quer que ele venha, nos ajuda a dizer: “De modo nenhum”, para a pergunta: “Have-mos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça?”. Isso eu colocarei à clara luz do sol. Gostaria de chamar a atenção para cerca de seis ou sete pontos.

I. Em primeiro lugar, você verá que o Evangelho da graça de Deus promove a verdadeira santidade nos homens, lembrando que A SALVAÇÃO QUE É OPERADA É A SALVAÇÃO DO PODER DO PECADO. Quando pregamos a salvação para o mais vil dos homens, alguns supõem que queremos dizer por isto uma mera libertação do inferno e uma entrada no céu. Isto inclui tudo aquilo e resulta nisso, mas isso não é o que queremos dizer! O que queremos dizer por salvação é o seguinte: a libertação do amor ao pecado, o resgate do hábito do pecado, a libertação do desejo de pecar. Agora escute. Se é assim, que aquele dom da libertação do pecado é o dom da graça Divina, de que forma esse dom, ou a distribuição gratuita dele, produzirá pecado? Não vejo qualquer perigo. Pelo contrário, eu digo ao homem que proclama uma graciosa promessa de vitória sobre o pecado: “Faça tudo rapidamente, vá para cima e para baixo em todo o mundo e conte aos mais vis dos homens que Deus está disposto, por Sua graça, a libertá-los do amor ao pecado e fazer deles novas criaturas”.

Suponha que a salvação que pregamos é esta: “Vocês que vivem vidas ímpias e perversas podem desfrutar de seus pecados e ainda escapar do castigo”? Isso seria verdadeiramente maldoso! Mas se é isso: “Vocês que vivem as vidas mais ímpias e perversas podem ainda, por crer no Senhor Jesus, ter a possibilidade de mudar suas vidas de modo que vocês deverão viver para Deus em vez de servir o pecado e Satanás”? Que mal pode vir para a

moral mais pudica? Portanto, eu digo espalhe tal Evangelho e deixe-o circular por todas as partes do nosso vasto império! Que todos os homens o ouçam, se eles governam na Câmara dos Lordes ou sofrem na casa da servidão! Diga-lhes em todos os lugares que a livre e infinita graça de Deus está disposta a renovar os homens e as mulheres e torná-los novas criaturas em Cristo Jesus! É possível quaisquer más consequências virem da proclamação mais livre desta notícia? Os piores homens estariam, tão alegres que iríamos vê-los abraçando esta verdade de Deus, pois estes são os que mais precisam dela!

Digo a cada um de vocês, quem quer que seja, qualquer que seja a sua condição passada: Deus pode renovar você de acordo com o poder de Sua graça para que você que está vindo a Ele, como morto, como ossos secos, possa ser vivificado por Seu Espírito! Essa renovação será vista em pensamentos santos, palavras puras e atos de justiça para a glória de Deus. Em grande amor, Ele está preparado para operar todas estas coisas em todos os que creem. Por que deveria alguém estar com raiva de tal declaração? Que mal pode vir dela? Eu desafio o adversário mais astuto a se opor, sobre o fundamento da moral, à vontade de Deus dando aos homens novos corações e espíritos retos, mesmo como Lhe apraz!

**II. Em segundo lugar, não deixe que seja esquecido, como uma questão de fato que O PRINCÍPIO DO AMOR TEM SIDO RECONHECIDO COMO TENDO GRANDE PODER SOBRE OS HOMENS.** Na infância da história, as nações sonharam que o crime poderia ser abatido pela severidade e depositaram confiança em castigos atrozes, mas a experiência corrige o erro. Nossos antepassados temiam a falsificação, que é uma fraude problemática que interfere na confiança que deve existir entre homem e homem. Para eliminá-la, eles fizeram da falsificação um crime capital. Ai dos assassinos condenados por essa lei! No entanto, o uso constante da força nunca foi suficiente para acabar com o crime. Muitos crimes foram criados e multiplicados pela penalidade que deveria suprimi-los.

Alguns crimes quase cessaram quando a pena contra eles foi iluminada. É um fato notável a respeito de homens que se eles são proibidos de fazerem uma coisa, eles logo se dispõem a fazê-la, embora nunca tinha pensado em fazer isso antes! A lei ordena a obediência, mas não a promove — muitas vezes cria desobediência — e uma penalização excessivamente pesada tem sido conhecida por provocar um crime. A lei falha, mas o amor vence! O amor em qualquer caso torna o pecado infame. Se alguém roubar outro, seria suficientemente ruim. Mas suponha que um homem roubou o seu amigo que o ajudou muitas vezes quando estava em necessidade? Todo mundo diria que seu crime foi mais vergonhoso. O amor marca o pecado na testa com um ferro em brasa. Se um homem matasse um inimigo, o crime seria grave, mas se ele matasse seu pai, a quem ele deve a sua vida, ou a sua mãe,

em cujas mamas ele foi amamentado na infância, então todos clamarão contra o monstro! À luz do amor, o pecado é visto como excessivamente maligno.

E isso não é tudo. O amor tem um grande poder de constrangimento para a mais elevada forma de virtude. Atos aos quais um homem não pode ser compelido no terreno da lei, os homens têm feito com alegria por causa do amor. Será que os nossos bravos marinheiros do barco salva-vidas obedecem uma lei do Parlamento? Não, eles iriam com indignação se revoltar contra serem forçados a arriscar suas vidas! Mas eles vão fazer isso livremente para salvar seus semelhantes. Lembre-se que o texto do apóstolo: “Porque apenas alguém morrerá por um justo”, diz ele, “pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer” [Romanos 5:7]. A bondade ganha o coração e a pessoa está pronta para morrer pelo amável e generoso! Veja como os homens têm jogado fora suas vidas por grandes líderes. Este foi um provérbio imortal de um soldado francês ferido. Ao procurar a bala o cirurgião cortou profundamente e o paciente gritou: “Um pouco mais baixo e você tocará o imperador”, querendo dizer que o nome do imperador estava escrito em seu coração!

Em vários casos notáveis, os homens têm-se jogado nas garras da morte para salvar um líder a quem amavam. O dever detém o forte, mas o amor lança seu corpo no caminho da bala mortal! Quem pensaria em sacrificar a sua vida no fundamento da lei? Só o amor não reputa a vida tão cara quanto o serviço do bem-Amado! O amor a Jesus cria um heroísmo do qual a lei não sabe nada. Toda a história da Igreja de Cristo, quando ela foi fiel ao seu Senhor, é uma prova disso. A bondade, também, operando pela lei do amor, muitas vezes transformou o mais indigno, e nisto provou-se que não é um fator do mal.

Temos ouvido muitas vezes a história do soldado que havia sido reduzido para o nível mais baixo, açoitado e preso, e, no entanto, apesar de tudo isso ele ainda se embebedava e se portava mal. O comandante um dia disse: “Eu tentei quase tudo com esse homem e não pude fazer nada com ele. Vou tentar mais uma coisa”. Quando ele foi trazido, o oficial se dirigiu a ele e disse: “Você parece incorrigível, de forma que já se tentou de tudo com você; não parece haver nenhuma esperança de uma mudança na sua má conduta. Estou determinado a ver se outro plano terá algum efeito. Embora você mereça flagelação e longo encarceramento, vou perdoá-lo livremente”. O homem ficou muito comovido com o perdão inesperado e imerecido, e tornou-se um bom soldado. A história usa a verdade em sua testa, todos nós percebemos que isso provavelmente acabaria assim! Essa anedota é um bom argumento de tal forma que eu vou lhe dar outra.

Um bêbado acordou numa manhã de seu sono de embriaguez com suas roupas sobre ele assim como ele rolou abaixo na noite anterior. Ele viu sua única criança, sua filha, Millie, colocando seu café da manhã. Voltando aos seus sentidos, ele disse a ela: “Millie, por que

você permanece comigo?”, ela respondeu, “porque você é meu pai, e porque eu te amo”. Ele olhou para si mesmo e viu que criatura embrutecida pelo álcool, áspera, inútil, ele era, e respondeu-lhe: “Millie, você realmente me ama?”, clamou a criança, “sim, pai, eu amo, e eu nunca vou te deixar, porque quando a mamãe morreu, ela disse: ‘Millie, permaneça com o seu pai e sempre ore por ele, e um dia desses, ele vai parar de beber e ser um bom pai para você’, assim eu nunca vou te deixar”. Será maravilhoso quando eu acrescentar que, como a história tem dito, o pai de Millie lançou fora sua bebida e se tornou um homem Cristão? Teria sido mais impressionante se não tivesse! Millie estava tentando a livre graça, não era? De acordo com nossos moralistas o que ela deveria ter dito: “Pai, você é um desgraçado horrível! Eu fiquei com você por tempo suficiente! Agora eu tenho que deixá-lo, ou então eu vou estar incentivando outros pais a ficarem bêbados”. Sob tal negociação adequada eu temo que pai de Millie teria continuado um bêbado até que ele se embebedaria no inferno. Mas o poder do amor fez um homem melhor. Não provam esses casos que o amor imerecido tem uma grande influência para o bem?

Ouçá outra história. Nos antigos tempos das perseguições, vivia em Cheapside uma pessoa temente a Deus e participante das reuniões secretas dos santos. E perto dele, morava um sapateiro pobre cujas necessidades eram muitas vezes aliviadas pelo comerciante. Mas o pobre homem era um ser problemático para lidar e, mui ingrato, pela esperança de recompensa, denunciou uma informação contra seu amável amigo a respeito da religião. Essa acusação teria trazido o comerciante à morte na fogueira, se não tivesse encontrado um meio de fuga. Retornando para sua casa, o homem ferido não mudou seu comportamento generoso para com o sapateiro maligno, mas, ao contrário, era mais liberal do que nunca! O sapateiro estava, no entanto, em um clima de mal e evitou o bom homem com toda sua força, fugindo em sua aproximação.

Um dia, ele foi obrigado a encontra-lo face a face e o homem Cristão perguntou-lhe, delicadamente: “Por que você me evita? Eu não sou seu inimigo. Eu sei de tudo o que você fez para me prejudicar, mas eu nunca tive um pensamento de raiva contra você. Espero ter ajudado você e eu estou disposto a fazê-lo, enquanto eu viver, apenas sejamos amigos”. Você se maravilha que eles apertaram as mãos? Será que você questiona se, em pouco tempo, o pobre homem foi encontrado na reunião dos Lolardos? Todas essas histórias repousarão sobre o fato certo de que a graça tem um estranho poder de subjugar e levar os homens à bondade, atraindo-os com cordas de amor [...]. O Senhor sabe que maus como os homens são, a chave do seu coração está pendurada no prego do amor. Ele sabe que sua bondade toda-poderosa, embora muitas vezes cause perplexidade, triunfará no final! Acredito que meu ponto está provado. Para mim é assim. No entanto, temos de prosseguir.

**III.** Não há temor de que as Doutrinas da Graça levarão os homens ao pecado, porque SUAS OPERAÇÕES SÃO CONECTADAS COM UMA REVELAÇÃO ESPECIAL DA MALIGNIDADE DO PECADO. A iniquidade é feita para ser extremamente amarga antes de ser perdoada ou quando é perdoada. Quando Deus começa a lidar com um homem visando apagar seus pecados e fazê-lo Seu filho, Ele geralmente faz com que ele veja seus maus caminhos em toda a sua hediondez. Ele o faz olhar para o pecado com os olhos fixos, até que ele clame como Davi: “Meu pecado está sempre diante de mim!”. No meu caso, quando sob a convicção do pecado, meu olho mental não conheceu nenhum objeto animador, a minha alma viu apenas escuridão e uma tempestade horrível. Parecia que uma mancha horrível fora pintada em meus olhos!

A culpa, como um mordomo sombrio, fechou as cortinas da minha cama, pelo que eu não descansei, mas em meus sonos antecipava a ira vindoura. Eu senti que eu tinha ofendido a Deus e que essa era a coisa mais terrível que um ser humano poderia fazer. Eu estava fora de ordem com o meu Criador, fora de ordem com o universo, eu tinha amaldiçoado a mim mesmo para sempre, e me perguntei por que eu não senti imediatamente o roer do verme imorredouro. Mesmo a essa hora uma visão do pecado faz com que as emoções mais terríveis habitem em meu coração. Qualquer homem ou mulher aqui que tenha passado por essa experiência, ou algo parecido, sempre sentirá um profundo horror do pecado. A criança queimada teme o fogo. “Não”, diz o pecador ao seu tentador, “você me enganou uma vez e eu então sofri em consequência, mas não voltarei a ser iludido. Eu já fui liberto, como um tição tirado do fogo, e eu não posso voltar para as chamas”.

Pelas operações da graça somos levados a nos cansarmos do pecado, nós detestamos tanto ele quanto os seus prazeres imaginários. Gostaríamos de exterminá-lo totalmente do solo de nossa natureza. É um anátema, assim como Amaleque era a Israel. Se você, meu amigo, que não detesta cada coisa pecaminosa, temo que ainda estás em fel de amargura, pois certamente um dos frutos do Espírito é um amor à santidade e um ódio a todo caminho de falsidade. A experiência interior profundamente proíbe o filho de Deus de pecar; ele conheceu dentro de si o seu julgamento e sua condenação e, portanto, é uma coisa abominável para ele. Existe uma inimizade tanto feroz quanto sem fim, entre a semente escolhida e a prole da serpente do mal, portanto, o medo que a graça será abusada é abundantemente salvaguardado.

**IV.** Lembre-se, também, que não somente o homem é perdoado, conseqüentemente colocado contra o pecado pelo processo de convicção, PORÉM TODO HOMEM QUE PROVA DA GRAÇA SALVADORA DE DEUS É FEITO UMA NOVA CRIATURA EM CRISTO JESUS. Agora, se as Doutrinas da Graça nas mãos de um homem comum podem ser perigosas, ainda elas deixam de ser assim nas mãos de alguém que é vivificado pelo Espírito e criado



novamente à imagem de Deus. O Espírito Santo vem sobre o eleito e transforma-o, sua ignorância é removida, suas afeições são alteradas, o seu entendimento é iluminado, a sua vontade é subjugada, seus desejos são refinados, sua vida é transformada, na verdade, ele é como um recém-nascido, para quem todas as coisas se tornaram novas. Esta mudança é comparada nas Escrituras à ressurreição dentre os mortos, a uma criação e um novo nascimento.

Isso acontece em todos os homens que se tornam um participante da livre graça de Deus. “Necessário vos é nascer de novo”, disse Cristo a Nicodemos, e os homens graciosos nasceram de novo! Alguém disse outro dia: “Se eu acreditasse que eu estou eternamente salvo, eu viveria em pecado”. Talvez você fizesse isso, mas se você fosse renovado no coração, você não o faria! “Mas”, diz alguém, “se eu acreditasse que Deus me amou desde antes da fundação do mundo e que, portanto, eu serei salvo, gostaria de aproveitar completamente o pecado”. Talvez você e o Diabo o fariam, mas os regenerados filhos de Deus não são assim baseados na natureza! Para eles, a graça abundante do Pai é um vínculo para a justiça que eles nunca pensam em quebrar, eles sentem os doces constrangimentos da sagrada gratidão e o desejo de aperfeiçoar a santidade no temor do Senhor.

Todos os seres vivem de acordo com a sua natureza e o homem regenerado apresenta os instintos sagrados de sua mente renovada! Clamando por santidade, guerreando contra o pecado, esforçando-se por ser puro em todas as coisas, o homem regenerado coloca em-prega todas as suas forças para alcançar o que é puro e perfeito. Um novo coração faz toda a diferença! Dada uma nova natureza, todas as propensões funcionam de uma forma diferente, e as bênçãos de amor Todo-poderoso não envolvem perigo, mas conduzem às mais elevadas aspirações!

**V.** Uma das principais garantias para a santidade do perdoado é encontrada no caminho da purificação através da expiação. O sangue de Jesus santifica, assim como o perdoa. O pecador descobre que seu perdão gratuito custou a vida de seu melhor Amigo e, para sua salvação, o próprio Filho de Deus agonizou até mesmo em suor de sangue e morreu abandonado por Seu Deus. Isso lhe causa uma lamentação sagrada pelo pecado como se ele olhasse para o Senhor a quem ele traspassou. O amor a Jesus arde dentro do peito do pecador perdoado, pois o Senhor é o seu Redentor e, por isso, ele sente uma indignação queimando contra o malvado assassino, o pecado. Para alguém, todo o mal é detestável, uma vez que ele mesmo foi aspergido com o sangue do Salvador.

Como o pecador penitente ouve o grito: “*Eloí, sabactâni*”, ele fica horrorizado ao pensar que Alguém tão puro e bom fosse abandonado pelo Céu por causa do pecado que Ele carregou

no lugar de Seu povo. A partir da morte de Jesus a mente chega à conclusão de que o pecado é excessivamente maligno aos olhos do Senhor, pois se a justiça eterna não poupou nem mesmo o bem-Amado Jesus quando o pecado foi imputado sobre Ele, quanto menos ela poupará os homens culpados? Deve ser uma coisa indizivelmente cheia de veneno o que pode fazer até mesmo o Imaculado Jesus sofrer tão terrivelmente!

Nada pode ser imaginado ter maior poder sobre as mentes graciosas do que a visão de um Salvador crucificado denunciando o pecado por meio de todas as Suas feridas, e por cada gota de sangue. O quê? Viver no pecado que matou Jesus? Encontrar prazer naquilo que causou a Sua morte? Brincar com aquilo que colocou Sua glória no pó? Impossível! Assim, você vê que os dons da livre graça, quando comunicados por um lado traspassado, jamais tendem a sugerir autoindulgência em relação ao pecado, mas o contrário.

**VI.** Em sexto lugar, um homem que se torna participante da graça Divina e recebe a nova natureza é após isso sempre UM PARTICIPANTE DA DIÁRIA AJUDA DO ESPÍRITO SANTO DE DEUS. Deus, o Espírito Santo se digna a habitar no peito de cada homem a quem Deus salva por Sua graça. Isso não é um excelente meio de santificação? Pois, por qual processo pode o homem ser mais bem guardado do pecado do que por ter o Espírito Santo, habitando nele como vice-regente dentro de seus corações? O Espírito, sempre bendito, conduz os crentes a vigiarem mais em oração, e que tal poder de santidade é encontrado no filho da graça que fala com o Pai celestial! O homem tentado corre para o seu quarto, derrama a sua tristeza em Deus, olha para as feridas que fluem de seu Redentor e sai forte para resistir à tentação.

A Palavra de Deus, também, com seus preceitos e promessas, é uma fonte inesgotável de santificação. Se não fosse que nós, todos os dias, tomássemos banho na fonte sagrada da força eterna, poderíamos em breve ficar enfraquecidos e indecisos, mas a comunhão com Deus nos renova para nossa guerra vigorosa contra o pecado. Como é possível que as Doutrinas da Graça poderiam sugerir pecado aos homens que constantemente se aproximam de Deus? O homem renovado também é, pelo Espírito de Deus, muitas vezes vivificado em sua consciência, de maneira que aquilo que antes não o incomodava como pecador, é visto em uma luz mais clara e é, conseqüentemente, condenado. Sei que certos assuntos são pecaminosos para mim, hoje, que não pareciam assim há 10 anos atrás, o meu juízo, eu confio, tem se tornado cada vez mais limpo da cegueira do pecado.

A consciência natural é insensível e dura, mas a consciência graciosa cresce mais e mais em sensibilidade até que, por fim, torna-se tão sensível como uma ferida aberta. Aquele que tem mais graça é mais consciente de sua necessidade de mais graça. O agraciado muitas

vezes tem medo de colocar um pé diante do outro, com medo de agir errado. Você nunca sentiu este santo temor, essa cautela sagrada? É por este meio que o Espírito Santo impede que sua liberdade Cristã nunca se transforme em licenciosidade, ou se atreva a fazer da graça de Deus um argumento para a loucura! Então, além disso, o bom Espírito nos conduz à alta e sagrada comunhão com Deus, e eu desafio qualquer homem a viver no monte com Deus e, em seguida, descer a transgredir como homens mundanos! Se você já caminhou no piso do palácio da glória e viu o Rei em Sua formosura, até que a luz de Seu semblante foi o seu céu, você não pode se contentar com a tristeza e escuridão das tendas da maldade!

Mentir, enganar, fingir, como os homens do mundo fazem, já não será mais para você. Você é de outra raça e sua conversa está acima deles, “sua fala te denuncia”. Se você, de fato, viver com Deus, o perfume dos palácios de marfim estará sobre você e saberão que você tem estado em habitações diferentes das deles. Se o filho de Deus se conduz mal, em qualquer grau, ele perde, até certo ponto, a doçura de sua comunhão e somente enquanto ele caminha cuidadosamente com Deus é que ele goza de plena comunhão, de modo que estar aumentando ou diminuindo na comunhão se torna uma espécie de disciplina paternal na casa do Senhor. Nós não temos nenhum tribunal com um juiz, mas temos uma casa com Sua paternidade, Seu sorriso e Sua vara! Nós não estamos sem ordem na família do amor, pois o nosso Pai nos trata como filhos. Assim, de mil maneiras, todo o perigo da nossa presunção sobre a graça de Deus é efetivamente removido.

**VII. A INTEIRA ELEVAÇÃO DO HOMEM QUE É FEITO PARTICIPANTE DA GRAÇA DE DEUS** é também um conservante especial contra o pecado. Atrevo-me a dizer, embora possa ser controvertido, que o homem que acredita nas gloriosas Doutrinas da Graça geralmente é um homem de modos muito mais elevados do que a pessoa que não tem opinião sobre o assunto. O que a maioria dos homens pensa? Pão e manteiga, aluguel de casa e roupas. Mas os homens que consideram a beleza das doutrinas do Evangelho pensam sobre a Aliança eterna, a predestinação, o amor imutável, o chamado eficaz, Deus em Cristo Jesus, a obra do Espírito, a justificação, a santificação, a adoção e semelhantes temas nobres! Ora, é um refrigério apenas olhar para o catálogo destas grandes verdades de Deus!

Os outros são como crianças brincando com pequenos montes de areia na praia. Mas o que crê na livre graça caminha entre colinas e montanhas! Os temas dos pensamentos em torno desta torre são ascendentes, alpes sobre alpes! A estatura mental do homem aumenta com sua proximidade e ele se torna um ser pensativo, comungando com sublimidades. Isso não é pouca coisa, para algo tão apto a rastejar como o medíocre intelecto humano! Desta forma a libertação dos vícios vulgares e das paixões degradantes deverá ser promovi-

da, eu digo que não é pouca coisa! Irreflexão é a mãe prolífica de pecado! É um sinal de esperança quando as mentes começam a vaguear entre as verdades sublimes de Deus.

O homem que foi ensinado por Deus a pensar não vai tão facilmente pecar como o ser cuja mente está enterrada debaixo de sua carne. O homem já obteve uma visão diferente de si mesmo da que o levava ao caminho do desperdício do seu tempo com a ideia de que não havia nada melhor para ele do que ser feliz enquanto podia. Ele diz: “Eu sou um dos escolhidos de Deus, ordenado para ser Seu filho, Seu herdeiro, coerdeiro com Jesus Cristo! Estou separado para ser um rei e sacerdote para Deus e, como tal, não posso ser ateu, nem viver para objetivos comuns da vida”. Ele se eleva no objetivo de sua busca, ele não pode viver para si mesmo, pois ele não é seu, ele é comprado por um preço. Agora, ele vive na presença de Deus e viver para ele é real, sério e sublime! Ele cuida para não juntar ouro com o ancinho do avarento, pois ele é imortal e deve buscar bens eternos.

Aquele que sente que nasceu para propósitos Divinos e pergunta: “Senhor, o que queres que eu faça?”, sente que Deus o amou de modo que o seu amor pode fluir para os outros. A escolha de Deus em relação a qualquer homem tem uma influência sobre todo o restante. Ele elegeu um José dentre uma família inteira, uma nação inteira, não, o mundo inteiro pôde ser preservado vivo quando a fome havia rompido o sustento do pão. Nós somos, cada um, como uma lâmpada acesa para que possamos brilhar no escuro e acender outra luz. Novas esperanças unem-se ao homem que é salvo pela graça. Seu espírito imortal goza vislumbres do eterno. Como Deus o amou no tempo, ele acredita que o mesmo amor o abençoará na eternidade. Ele sabe que seu Redentor vive e que nos últimos dias ele deve contemplá-lo e, portanto, ele não tem medo do futuro.

Mesmo enquanto aqui embaixo ele começa a cantar as canções dos anjos, pois seus espíritos veem ao longe o vislumbre da glória que ainda está para ser revelada! Assim, com corações alegres e luminosos passos eles vão para o futuro desconhecido como alegremente vão a uma festa de casamento! Existe um pecador aqui, um pecador culpado, alguém que não tem mérito, nenhuma pretensão de misericórdia que seja? Existe alguém disposto a ser salvo pela livre graça de Deus através da fé em Jesus Cristo? Então deixe-me dizer-lhe, pecador, não há uma palavra no livro de Deus contra você, e nem uma linha ou sílaba, mas tudo está a seu favor! “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”, mesmo o principal! Jesus veio ao mundo para salvar você! Apenas confie e descanse nele!

Vou dizer-lhe aquilo que deveria fazer você buscar a Cristo de uma vez: é o pensamento de Seu maravilhoso amor! Um filho libertino tinha sido uma grande tristeza para seu pai. Ele lhe havia roubado e desonrado e, finalmente, acabou por trazer suas cãs com tristeza à se-

pultura. Ele era um filho horrível e desgraçado, ninguém poderia ter sido mais desgraçado! No entanto, ele participou do funeral de seu pai e ele ficou para ouvir o que seria lido. Talvez tenha sido a principal razão pela qual ele estava lá. Ele havia totalmente concebido em sua mente que seu pai iria vedá-lo até mesmo de um xelim, e ele quis fazer disso algo muito desagradável para o restante da família. Para sua grande surpresa, quando o testamento foi lido, ele transcorreu mais ou menos assim: “Quanto ao meu filho, Richard, embora ele tenha temerariamente desperdiçado minhas posses, e embora ele tenha muitas vezes entristecido meu coração, eu queria que ele soubesse que eu o considero como sendo ainda meu querido filho e, portanto, em sinal do meu amor eterno, deixo-lhe a mesma participação que ao restante de seus irmãos”.

Ele saiu da sala. Ele não podia suportar. O amor surpreendente de seu pai o havia dominado! Ele desceu para o executor na manhã seguinte e disse: “Você está certo de que leu corretamente?”, “Sim, eu li. Está lá”. “Então”, ele disse, “eu me sinto pronto para me amaldiçoar, pois eu sempre entristeci meu querido velho pai. Oh, que eu pudesse trazê-lo de volta!”. O amor nasceu neste coração baseado em uma exibição inesperada de amor. O seu caso não pode ser semelhante? Nosso Senhor Jesus Cristo morreu, mas Ele deixou em Seu Testamento que os principais dos pecadores são objetos escolhidos de Sua misericórdia! Ao morrer, Ele orou: “Pai, perdoa-lhes”. Ressuscitado, Ele intercede pelos transgressores. Os pecadores estão sempre em Sua mente, a sua salvação é o Seu grande objetivo. Seu sangue é para eles, o Seu coração é para eles, a Sua justiça é para eles, Seu Céu é para eles!

Venha, ó culpado, e receba a sua parte! Estenda a mão da fé e agarre a sua porção! Confie em Jesus, com sua alma e Ele te salvará! Deus o abençoe. Amém.

Porção lida antes do Sermão: Romanos 6

Hinos “Nosso Próprio Hinário” — 136, 980, 645.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.



# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

<sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

<sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

<sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

<sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.